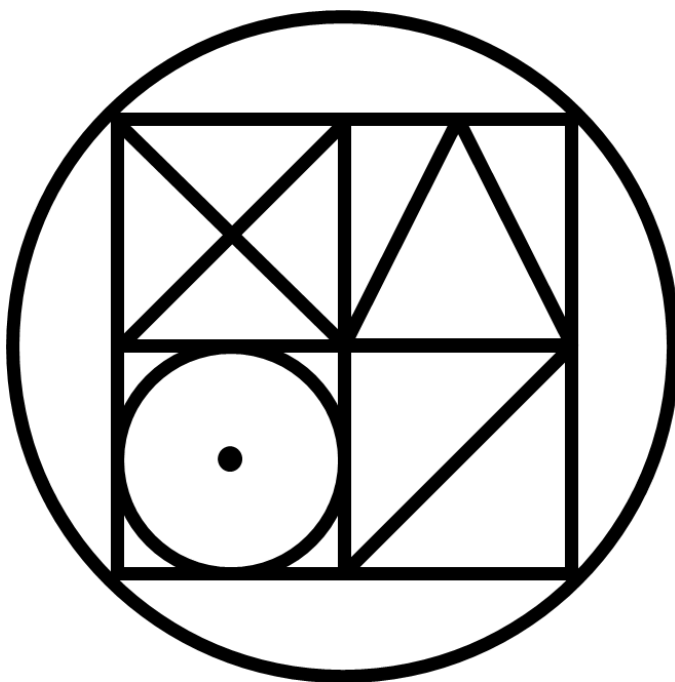




Projeto Xaoz

Introdução à Magia

Falamos sobre muitos temas, abordamos muitas vertentes e comentamos sobre muitas formas de fazer magia. Mas às vezes precisamos voltar atrás e recapitular: o que, afinal, é magia? Como ler tanta informação na internet e não se perder na teia de Ariadne do caos virtual? Como usar toda a informação disponível para montar um plano de estudos estruturado?

Vem com a gente que vamos recomeçar do zero, apresentando algumas formas de se organizar para começar a estudar magia e também para praticá-la, do nível mais fácil ao mais difícil, passando por planetas e cores.

Imagem: John William Waterhouse.



O que é magia?

Talvez fosse mais fácil começar esta pergunta contrastando-a com seu oposto: o que NÃO é magia? Geralmente, quando se conhece cientificamente o mecanismo pelo qual se está atuando no universo, a ferramenta ou o método relacionados a este mecanismo são entendidos como "ciência", e o campo de estudo ao qual fazem parte é alçado à posição de "científico".

Por outro lado, a magia compreende as artes e as técnicas capazes de gerar alterações no universo por meio da mente, podendo ou não ser utilizados símbolos, ingredientes e

instrumentos físicos específicos neste método. Os magistas conseguem, portanto, atuar sobre elementos físicos, mentais e espirituais por meio da manipulação de elementos que tenham correspondência com os mesmos - um pensamento relacionado, um ingrediente compatível, um desenho ou selo rabiscados em papel.

Cabe ressaltar, é claro, que alguns campos do conhecimento ficam na interface entre magia e ciência, e somente com o passar do tempo descobriremos se a humanidade terá interesse (e será capaz de) usar as ferramentas de uma para compreender a outra. Basta lembrar que a relatividade e a física quântica são dois campos relativamente recentes da ciência, e que antes de serem comprovadas por meio de experimentos eram consideradas por muitos como ficção, erro de medição ou crença sem comprovação e sem utilidade prática. A radiestesia, por exemplo, vem construindo um arcabouço complexo para explicar seus fenômenos nos últimos anos; poderia ela no futuro ser considerada uma ciência exata?

Quem sabe no futuro alguns aspectos do ocultismo passarão a ser compreendidos de forma científica? Caso sejam, eles deixarão de ser considerados "magia"?

De qualquer forma, deixemos esta definição exata de lado: a magia funciona pelo menos na medida em que damos poder a ela, associando resultados a rituais que foram feitos. Se os resultados ocorreram porque fizemos o ritual, ou se fizemos o ritual porque já pressentíamos que os resultados iam ocorrer, aí já é outra história. Na magia, não necessariamente deve haver causalidade. E ela não necessariamente é inferior à ciência, apenas são campos distintos com estruturas e linguagens próprias.

Magia Branca vs. Magia Negra?

Pra gente começar a conversar sobre esse tema é essencial que a gente perceba o que é o centro dessa questão: geralmente o assunto de magia branca ou negra é um debate sobre valores. É impossível que a gente fale sobre esse assunto sem tocar no tema da moral, especialmente a moral cristã.

Quando a gente fala de “magia branca x negra” a primeira reação dos ocidentais é encarar como magia do bem x magia do mal”, a segunda é “magia da luz x magia das trevas”. Logo a seguir pensa-se em “magia pra mim x magia pros outros”. Nesse sentido, a magia branca é geralmente definida como aquela que afeta apenas o seu caminho, enquanto a magia negra é geralmente definida como aquela que atua contra a vontade do outro.

Essas categorias são muito úteis para que nós possamos entender quais mudanças estamos gerando na realidade, por quais caminhos estamos direcionando as forças e quais impactos e consequências esperamos das nossas ações (se é que vai surtir alguma). Mas quando meu olhar parte de uma



abordagem mais prática, o que eu vejo é um monte de meios-termos e zonas cinzentas.

Como Estudar e Praticar Magia?

Dados são pedaços de informação espalhados por uma ou mais mídias. Informação é a união e consolidação destes dados de forma estruturada. Mas o Conhecimento em si surge da análise e interpretação desta informação, e as ideias podem germinar a partir disso, gerando novos dados inéditos.



Imagem: John William Waterhouse.

Para que os dados se tornem conhecimento, existem 3 etapas que devem ser realizadas:

1. Acessar - saber onde encontrar informações confiáveis é importante; estas informações devem ser honestas quanto aos seus limites de aplicação e suas origens, informando quando algo se tratar de elemento científico ou histórico, quando se tratar de análise simbólica e semiótica, ou quando se tratar de resultado individual ou opinião pessoal, por exemplo.

2. Compreender - esta etapa é onde ocorre a internalização da informação, não só entendendo o significado das palavras que foram lidas, mas também traçando-se relações com o que a pessoa já estudou, com o que sente e com o que acredita; entender como uma teoria pode explicar a prática, ou permite até mesmo planejar as práticas seguintes, é importante para que cada pessoa construa e aprimore seu entendimento do mundo.

3. Utilizar - o uso da informação inicia pela “teoria da prática”, que consiste em conseguir descrever teoricamente tudo o que está acontecendo em uma prática entendendo causas, consequências, motivações e mecanismos possíveis; constroem-se hipóteses para explicar resultados, e definem-se testes para confirmar as hipóteses, preferencialmente com resultados que possam ser medidos ou registrados.

Imagem: John William Waterhouse.



Na Era da informação, é importante saber traçar um plano de estudos, para não ficar perdido. Este plano de estudos pode seguir uma lógica de se aprofundar bastante em uma vertente, ou uma lógica de estudar várias vertentes para depois se aprofundar naquela que mais interessa. Também pode ser vantajoso eleger conjuntos de elementos (4 elementos, 9 planetas + lua e sol, 12 signos do zodíaco, 22 arcanas maiores do tarot, 24 runas Futhark, 36 cartas do baralho cigano) e

estudar um deles por dia, lendo bastante mas também meditando para consolidar as informações mentalmente. Colocar o elemento debaixo do travesseiro para sonhar com ele pode trazer bons insights! Sendo assim, monte um plano de estudos, monte um plano de práticas, e o mais importante: anote tudo no seu grímório, na forma de tópicos, com frases importantes destacadas. Assim será possível caminhar de forma mais organizada pelas sendas da magia, evitando repetições e programando melhor os estudos e práticas.

O treino mágico também tem três etapas: planejar, realizar e analisar; e elas podem ser melhor realizadas caso seja montado um fio condutor para organizar os estudos.

1. Planejar - primeiramente é planejado o rito que se deseja fazer, pensando sempre nos ingredientes e outros recursos necessários, no objetivo que se deseja alcançar, e possivelmente em métricas a serem acompanhadas para saber se o rito funcionou.

2. Realizar - em seguida o ritual é realizado, sempre prestando atenção em cada detalhe e registrando cada aspecto que foi observado; mesmo aspectos aparentemente sem importância podem fazer muito sentido posteriormente, então convém anotá-los.

3. Analisar - as anotações de um rito ou de um conjunto de ritos são analisadas, e isto pode ajudar a planejar melhor os próximos testes; quando o magista analisa que já dominou uma prática mais simples, pode passar a uma etapa mais complexa, de forma gradual.

As ferramentas escolhidas para cada etapa do treino podem ser várias, mas o importante é que o magista escolha ou desenvolva um método para cada etapa desta jornada.

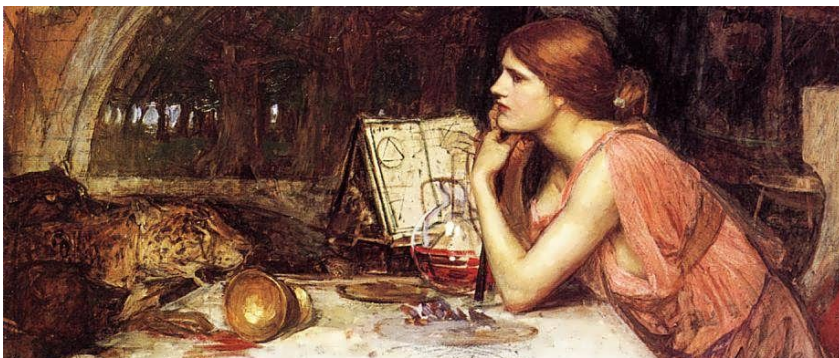


Imagem: John William Waterhouse.

Como Organizar meu Grimório?

Os Grimórios Mágicos são uma forma de tentar trazer para a mente consciente as informações que foram obtidas em gnose, captadas pela intuição ou recebidas diretamente via inconsciente. A própria ação de tentar descrever em palavras o que foi vivido em uma experiência mental e espiritual pode fazer com que percebamos elementos que antes não tínhamos nos dados conta, e muitas vezes permite encontrar as melhores palavras para dar sentido à experiência.

Além disso, no grimório (que também pode ser entendido como um diário mágico) fica registrado o progresso do treino mágico individual, e as informações podem se complementar entre horizontes de tempo aparentemente distintos. Uma peça do quebra-cabeça pode ter sido captada com um ano de diferença de outra peça, e somente por meio do grimório será possível montar o conjunto completo.

O grimório mágico deve conter datas e horários (que permitem uma melhor análise posterior do progresso do magista), e pode incluir informações que o praticante achar relevantes dentro de seu paradigma. Se o magista trabalha com planetas e signos, seria vantajoso fazer e registrar o mapa astral do horário do

ritual. Se trabalha com entidades egípcias, seria vantajoso consultar o calendário Kemético. Se está sintonizado com as estações ou signos, seria vantajoso anotá-los. Se usa algum oráculo, seria vantajoso fazer uma consulta antes e/ou após o ritual para verificar as energias atuantes e a eficácia do rito.

Por: F. Surati, G. Costa e Husky.